DÍAZ, Pablo C.

El Reino Suevo (411-585).

Madrid: Ediciones Akal, 2011. 302 p. il.

ALBERTO FERREIRO

Seattle Pacific University

O autor é professor de História Antiga na Universidade de Salamanca e um dos mais proeminentes investigadores que, ao longo dos anos, desenvolveu estudos fundamentais sobre os Suevos, especialmente sobre o contexto sócio-político deste reino germânico. Releve-se que até aos seus contributos apenas existiam dois livros sobre os Suevos. O primeiro, um breve estudo de Helmut Schlunk, *Historia General del Reino Hispánico de los Suevos* (1952), e o segundo, mais amplo, de Casimiro Torres Rodríguez, *Galicia Sueva* (1977).

A introdução constitui um magnífico repertório historiográfico que evidencia a quase inexistência de abordagens dos Suevos em estudos modernos sobre as invasões e seu desenvolvimento na Península Ibérica. Este texto também oferece uma avaliação equilibrada e rica dos estudos modernos segundo a bibliografia reunida por A. Ferreiro até 2006. O autor resumiu o parecer de quase todos os investigadores que se têm pronunciado sobre os Suevos como um "desierto historiográfico" (p. 32), ou "Los suevos son un episodio sin consecuencias para la historia de España. La incorporación al estado visigodo no dejó huellas del pueblo suevo", (S. Hamann, p. 10), ou "si los suevos de España no hubeiran existido, la historia no habría cambiado en nada importante", (Lucien Musset, p. 10). "Felix Dahn en su voluminoso libro de 6,000 páginas sobre los reyes germanos dedicó solamente 24 a los suevos", (p. 10). Um dos temas mais fascinantes que o Professor Díaz aborda na sua introdução prende-se com o modo como os galegos modernos se interessaram pelos Suevos, mas em muitos casos sem rigor académico, para legitimar a identidade e o carácter da Galiza moderna dentro do contexto da controvérsia das autonomias.

O autor lembra-nos dos grandes obstáculos que se apresentam à reconstituição da história dos Suevos. Por exemplo, estima-se que tenham sido apenas cerca de 30.000 a 35.000 e a sua presença na Galécia deu-se há milhar e meio de anos (p. 12), tendo o seu reino vigorado de 411 a 585. Algumas fontes literárias sobre os Suevos devem acrescentar novas informações às já conhecidas. Além disso, os dados arqueológicos, mesmos raros, não são inexistentes. No entanto, o Autor é optimista quanto a fontes que permitem reconstruir a história dos Suevos na Hispânia. Argumenta, "Creemos que es posible, imprescindible y urgente abordar nuevas perspectivas, especialmente ahora, cuando los estudios y ediciones de los textos, especialmente de la crónica hidaciana, aportan un instrumento critico renovado… avances interpretativos que nos permiten valorara el reino suevo de *Gallaecia* en su verdadero contexto que exigen y justifican la realización de esta monografía", y "que me llevan a considerar que estamos en condiciones de construir una verdadera historia del reino suevo", (pp. 33-34).

O livro contém os seguintes capítulos: I. "Los Suevos y el proceso de asentamiento", onde aborda a entrada dos Suevos na península, com os alanos e os vândalos, e o confronto com os Hispano-Romanos. Esta análise baseia-se fundamentalmente nos textos de Idácio de Chaves e Orósio, entre outras fontes periféricas. II. "La pugna por el control político", narra os conflitos

internos dos primeiros reis Suevos desde Hermerico a Rechiário no âmbito dos seus combates pelo domínio da Península Ibérica. III. "La conformación del reino suevo: la monarquía", centra-se na fase durante a qual a monarquia sueva se estabeleceu de forma estável na Galécia até ao seu fim em 585. IV. "El control del espacio", baseia-se na anterior obra do Professor Díaz, mas utiliza estudos actualizados e detalhados sobre o controlo do território urbano e rural na *Gallaecia*. Este capítulo inclui uma referência breve à numismática. V. "El control de las conciencias", aborda o papel da Igreja. O volume finaliza com um epílogo intitulado "La memoria perdida de un reino", com reflexões valiosas e sugestivas. Felizmente a obra inclui uma extensa bibliografia de fontes e estudos modernos, apêndices relativos aos godos e diversos mapas que contribuem para visualizarmos a *Gallaecia* sueva.

A Igreja poderia ter sido objecto de maior atenção neste volume, talvez com a adição de um novo capítulo. Os conselhos de Braga em 561 e 572 fornecem muitos detalhes sobre a Igreja durante a presença Sueva. O terceiro concílio de Braga em 675 e o décimo Concílio de Toledo (656) iluminam a acção da Igreja no Reino Visigótico hispânico após a conquista dos Suevos em 585. Para além do fim do Reino Suevo em 585, a Igreja continuou com muito vigor sob os visigodos. Também a Arqueologia e a Numismática mereceriam um capítulo de análise, como o mostra à evidência o estudo detalhado das moedas Suevas de M. M. Peixoto Cabral e M. M. Metcalf, *A Moeda Sueva / Suevic Coins*. Anexos *Nummus*, Vol. 4, Porto, 1997.

Este é, com efeito, um livro muito importante sobre um dos povos germânicos cujo papel e lugar na história da Península Ibérica visigoda têm sido ignorados. O professor Díaz mostra bem que os Suevos e a Galécia merecem mais do que algumas breves referências na história peninsular germânica. Este estudo de grande mérito e alto rigor científico merece uma leitura atenta por parte de especialistas e interessados pela Antiguidade tardia. Temos esperança de que o autor continue a investigar este tema e esta época.

MILLET, Hélène

L'Église du Grand Schisme, 1378-1417.

Paris: Éditions A. et J. Picard, 2009. 272 p. (Col. Les Médiévistes français, nº 9).

M Á R I O   F A R E L O

Normalement reconnue par des importants et des innovateurs travaux sur les rouages institutionnels et sociaux des chapitres cathédraux au Moyen Âge, Hélène Millet a menée en parallèle une enquête sur le Grand Schisme d'Occident. Ce programme de recherche, débuté à la suite de la conclusion de sa thèse de doctorat sur les *Les chanoines du chapitre cathédral de Laon (1373-1412)* lui valut son entrée au CNRS et la poursuite de l'investigation au long des années dont les conclusions furent périodiquement présentées au gré de contributions à des diverses rencontres scientifiques et initiatives éditoriales collectives.